

DIREITOS HUMANOS E INVESTIGAÇÃO POLICIAL

A atividade humana está ligada, intimamente, ao Direito, à Moral, à Dignidade, à Honra, não havendo como caminharem separadamente.

Neste contexto, também se situam os Direitos Humanos e a Investigação Policial. Aparentemente, são institutos não muito afins, contudo, em uma análise mais abrangente, pode-se perceber que são companheiros do dia-a-dia.

Os Direitos Humanos são as atividades desenvolvidas pelo homem, contando com urbanidade, respeito ao próximo, garantias fundamentais, possibilidade de defesa, capacidade de externar seus pensamentos, viabilidade ao trabalho, acesso à escola, ao lazer, às associações etc. Busca garantir que o homem possa, dentro de uma sociedade juridicamente organizada, alcançar a felicidade.

Ocorre que o homem, falível como é, apresentando, ainda no desenvolver de suas atividades, desvios de personalidade, egoísmo, ânsia pelo poder, extremo materialismo, comete várias distorções e tem condutas danosas, maliciosas, que precisam ser contidas e receber uma resposta da sociedade em que se integra. Neste particular, a própria sociedade cria o Direito, mais especificamente o Direito Penal, que fica com o ônus de identificar aquelas condutas intoleráveis do homem, passando a ser chamadas condutas típicas que, por sua gravidade, necessitam de apuração e punição.

O Estado, sociedade organizada, trouxe para si a responsabilidade de apurar, processar e punir aqueles homens que venham a cometer crimes (condutas típicas), devido a enorme complexidade e importância dessa atividade, não permitindo, em hipótese nenhuma, que o particular possa gerir qualquer ação que permita a autotutela e não admitindo que a própria população faça “justiça” com as próprias mãos, o chamado *olho por olho, dente por dente*, da Idade Média.

Nas últimas cinco décadas, o mundo avançou assustadoramente. Por isso, passou a ser denominado globalizado, por estarem interagindo com todos os continentes, países, tanto na econômica como no comércio, na tecnologia etc. Este fenômeno deu-se graças ao esmero da atividade humana, que, por intermédio de pesquisas e estudos, foi descobrindo técnicas e fórmulas nas diversas áreas do conhecimento.

Há dois séculos, os portugueses levavam meses para atravessar o Atlântico e chegar ao Brasil. Hoje, levam poucas horas e, se quiserem usar a Internet, segundos.

Muito bem, o transporte, a comunicação, as tecnologias em geral avançaram e apresentam esplêndidos resultados, e a Moral?

Será que a conduta do homem mudou? Será que aquele homem das grandes guerras, historicamente conhecidas, apresentou melhora? A busca do poder vivida no Império Romano não é a mesma apresentada, hoje, pelos norte-americanos ?

A comparação entre a evolução tecnológica e a evolução moral é pertinente para se poder entender um pouco da relação Direitos Humanos - Investigação Policial.

A conduta do homem, em sua essência, pouco mudou. Trata-se ainda de um ser querendo mais conquistas, não medindo conseqüências, usando ideologias como escudos de suas reais intenções, fatos tristes que retardam a evolução humana como um todo, que engloba um ser capaz, justo, fraterno e responsável por seus atos.

A distância do ideal da humanidade fica ainda maior quando se percebe que 50 % do povo americano, depois de tanto derramamento de sangue, aprova as atitudes bárbaras de seu presidente. Com isto, surge outra pergunta: Ele está errado? Ou apenas está atendendo o que seu povo lhe pede?

Então, na busca do equilíbrio entre os Direitos Humanos e o que há hoje no mundo, muitos percalços virão, até que o homem perceba que sua maior conquista é seu auto-aprimoramento, seu desenvolvimento moral e intelectual, o resgate dos valores da família, da ética e do civismo.

A investigação policial, recurso à disposição da Justiça, levada a efeito pelos integrantes do Estado, tem e terá, ainda, muito trabalho. Enquanto não houver uma sensibilidade do homem para mudar, haverá crimes a serem investigados, isto é, haverá condutas reprováveis que precisam ser elucidadas.

Muito se fala da ineficiência da Investigação Policial e da sua falta de harmonia com os Direitos Humanos. Realmente, o trabalho investigativo elaborado pelos agentes incumbidos deste mister não é dos melhores, deixa a desejar em precisão e rapidez. Mas, para uma perfeita noção, são importante, algumas considerações acerca do que vem a ser investigação policial.

Deflagrado um crime, o Estado é acionado a investigar. Para isto, conta com um grupo de funcionários que, com escopo na Constituição Federal, formam a Polícia Federal e as Polícias Cíveis dos estados-membros.

Assim, as policiais saem a campo na busca de provas, primeiro do crime (se houve realmente o crime), depois do autor (quem cometeu o crime – autores). Essa atividade pode ser simples, como também pode ser extremamente complexa, envolvendo quadrilhas, outros crimes, autores ligados ao poder público, o famigerado crime organizado. Daí conclui-se que se trata de uma ação especializada, que requer alto grau de conhecimento técnico e de experiência profissional. Pois bem, o que falta, hoje, para melhorar a investigação e para que ela se afine com os Direitos Humanos?

Dois fatores, representados em porcentagem, podem ser decisivos para uma boa investigação, para que seja bem dirigida pelos homens que a conduzem. São eles:

- a. Fatores materiais – que equivalem a 25 %. O que são? São equipamentos adequados, vitórias modernas, coletes individuais de proteção, computadores e programas que auxiliem na prevenção e na repressão do crime, legislação que acompanhe a realidade do crime organizado, unidades policiais (delegacias) construídas adequadamente para sua finalidade (não casas populares cedidas pelas prefeituras municipais e precariamente atendendo à investigação) etc;
- b. Homem – policial que investiga – equivale a 75%. Por quê?

O policial precisa estar preparado, haver recebido conhecimentos teóricos e práticos que o habilitem a exercer suas funções. Precisa estar motivado, pois se trata de uma função árdua, complexa, demorada. A formação e treinamentos periódicos para policial o tornam mais confiante e eficiente.

Não adianta o policial ter viatura nova, computador de última geração, delegacia perfeita e não ter sido bem formado, não receber treinamentos com frequência para se atualizar, sem estar motivado para o trabalho, não estar com sua família em perfeita ordem. Ele não irá render e a investigação não frutificará.

Assim, a conjugação de um homem bem preparado, satisfeito, motivado, atualizado, o que equivale a 75 %, com uma boa gama de estrutura material, equivalendo a 25 %, certamente verificará melhora da investigação policial, com resultados que a sociedade deseja.

Alguns passos já foram dados. O governo paulista vem querendo reverter o quadro crítico ao qual a Polícia Investigativa chegou. Estão adquirindo equipamentos, viaturas novas e descharacterizadas, armas eficientes, coletes etc.

No campo do homem, o mais importante, quem dirige a investigação, as ações ainda são modestas. Apresentam mudanças de comportamentos nas formações dos policiais, com cursos mais completos, tentando preparar melhor o policial recém-concursado. Alguns cursos de aprimoramento em certas áreas, como seqüestros, gerenciamentos de crises, lavagem de dinheiro, roubo de carga etc., estão sendo levados a efeito. Também há uma preocupação com a atualização e o aprimoramento do professor da Academia de Polícia, profissional responsável pela preparação dos alunos que por ali passam.

Dentro de todo esse apanhado, envolvendo tecnologia, moral, direito e homem, pode-se detectar que chegou a hora de o ser humano melhorar em sua essência. O mundo clama por um comportamento mais fraterno e solidário, em que aqueles que têm mais poder, dinheiro, prestígio, espaço profissional etc. precisam sensibilizar-se e auxiliar, proporcionando oportunidades.

O ser humano precisa melhor se relacionar nas atividades humanas, buscando um perfeito entrosamento com o Direito Humano, deixando a hipocrisia de lado. Neste diapasão, surge a investigação policial que é o homem investigando outro homem ou um grupo deles. Nota-se que tudo não passa de relações humanas que precisam ser lapidadas. A pedra bruta deste contexto é o homem que, em todas as suas áreas, precisa de lapidação, principalmente, como foi visto, na parte moral.

Portanto, enquanto não houver maciço investimento no policial que investiga, valorizando-o, instruindo-o, preparando-o, não haverá melhora na investigação policial, pois é ele quem a realiza. Não há, também, como querer uma adequação com as relações humanas que estão ligadas aos Direitos Humanos sem um policial preparado, sabedor de seus deveres, atento à legislação e capaz externa e internamente de se relacionar com seu próximo. A Sociedade destinatária final da atividade policial deve se conscientizar dessa necessidade de melhora do homem-policial e exigir dos governantes propostas e programas concretos e eficazes para que seus direitos, ou melhor, os Direitos Humanos (de todos) sejam respeitados.

Jorge Amaro Cury Neto

Delegado de Polícia e Professor da Academia de Polícia
do Estado de São Paulo – “Prof. Coriolano Nogueira Cobra”.